

Kardec inicia a introdução do livro dizendo que como o Espiritismo espalharia novas luzes sobre o conhecimento do mundo espiritual, os termos antigos poderiam dar interpretações incoerentes com a nova doutrina. Ele quis deixar claro porque não se utilizaria de vocábulos como “espiritualista” e “espiritualismo” no trato da nova Doutrina que surgia para o mundo. Esses termos já eram utilizados à época para definir outras ideias que não as trazidas pelos Espíritos. O seu emprego para se referir à Doutrina dos Espíritos certamente iria gerar confusão, misturando-se acepções diferentes. Assim, para melhor identificar as novas ideias, criou os termos “espiritismo”, “espírita” e “espiritista”, aproveitando o mesmo radical da palavra “espírito”.

O Codificador nos diz que qualquer crença na sobrevivência do ser espiritual após a morte do corpo físico é espiritualista. As religiões cristãs são espiritualistas, assim como o budismo, hinduísmo, etc. Já Espiritismo segue os postulados da Doutrina Espírita, codificada por Kardec.

Ele se utilizou de novos termos porque estava trazendo coisas novas. Espiritualista é, desde aquela época, todo aquele que aceita a crença na existência de alguma coisa no homem além da matéria de que é composto o seu corpo físico. Espírita é aquele que aceita a Doutrina ditada pela falange de Espíritos Superiores, estudada e codificada por Allan Kardec. O espírita, seguindo o que ensina a Doutrina dos Espíritos, crê na existência de algo no homem além da matéria. Logo, é também espiritualista. No entanto, o espiritualismo não implica, necessariamente, na crença nos princípios espíritas. Desse modo, nem todo espiritualista é espírita, mas todo espírita é espiritualista.

O espiritismo considera que a Alma é o ser que sobrevive à morte do corpo, a essência. De maneira específica, para a Doutrina espírita, o termo “alma” se refere ao espírito quando encarnado e o termo espírito se designa os espíritos errantes, ou seja, libertos do corpo físico.

Vale esclarecer que Kardec e os Espíritos utilizam este termo para se referir ao princípio inteligente enquanto encarnado, enquanto está habitando um corpo material. Quando, pela morte deste, ele se desprende, é tratado pelo termo “espírito”.

Quanto ao entendimento para os conceitos de princípio vital e fluido vital citados por Kardec, pelo comum usam-se os dois termos indistintamente. Todavia, parece haver uma colocação sutil na interpretação de um e de outro. O Codificador explica essas duas posições, didaticamente. Para ele, o princípio vital traduz uma ideia mais ampla, generalizada. É o princípio da vida material e orgânica. Há duas hipóteses sobre sua origem. A primeira diz que ele é uma propriedade da matéria. Produzir-se-ia como efeito, quando esta se achasse em determinadas circunstâncias. A segunda qualifica-o como fluido. O princípio vital estaria universalmente espalhado como uma modificação do fluido universal. Dele, cada ser absorveria uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz.

Sobre este assunto, enviamos para os e-mails dos monitores da MERT elucidativo texto de autoria do Senhor Nélio Furtado dos Santos, nosso atual presidente, sob o título “Princípio Vital e Fluido Vital”, que pedimos estudar com atenção.

Mais adiante, o Codificador nos fala o que representou para o Espiritismo e a sociedade da época o fenômeno das mesas girantes. Patenteia que, embora as experiências com

as mesas girantes já ocorressem desde o começo da idade moderna (e até mesmo antes), é a partir de 1850 que surge um aumento na frequência por todo o mundo. A princípio, encarado como brincadeira (era um evento social, como ir ao cinema ou a uma roda de amigos), coube a Allan Kardec observar que por detrás daquela situação havia a atuação de inteligências extracorpóreas (os espíritos desencarnados); o que deu início às suas pesquisas (basicamente: perguntas e respostas a estas inteligências) levando-o à constatação de um mundo não visível normalmente (o mundo espiritual) povoado por essas inteligências e a possibilidade de comunicação com elas. Das observações extraídas desses contatos, passadas pelo crivo da razão, emergiu um corpo doutrinário: a Doutrina Espírita.

Mas, o que representaram as cestas no intercâmbio mediúnico, a época da Codificação? Quando passou a frequentar as reuniões na casa da família Baudin, Kardec conheceu um novo método para a recepção das respostas dos espíritos: o método das cestas (muito mais rápido e prático). Com essa agilização na transmissão das informações, houve possibilidade de um estudo menos superficial do assunto, por parte de Kardec. Aliás, "O livro dos espíritos" foi quase todo escrito por intermédio das senhoritas Baudin (Julie e Caroline Baudin), adolescentes à época.

Segundo a introdução de "O livro dos espíritos", médiuns nada mais são do que criaturas dotadas de uma característica peculiar que as torna intermediárias entre os espíritos e o mundo material, corporal; ou seja, onde se encontrem há uma facilitação na transmissão de informações do plano espiritual para o nosso (das mais diversas formas: visão, audição, efeitos físicos, etc.). A evolução do Espírito é constante e se funda no grau de desenvolvimento intelectual e moral, nas qualidades adquiridas, nas imperfeições ainda existentes. E face à não estagnação eterna, o movimento evolutivo do espírito é constante e através dele, no qual consiste na encarnação e reencarnação, há mudanças no grau de desenvolvimento que irão gerar a maior ou menor demora do Espírito em mudar seu grau de desenvolvimento, ou seja, não seremos, espíritos que somos, eterna e permanentemente iguais, sem crescimento; estamos e estaremos sempre em constante evolução.

A comunicabilidade entre os dois mundos (espiritual e material) é fato, eis que eles estão em constante e incessante intercâmbio entre si. Somos seres eternos e imortais que sobrevivemos ao que chamamos morte, intercambiamos entre os planos visíveis e invisíveis do universo de forma intercomunicante entre si; o mundo espiritual é povoado de seres que foram homens e mulheres como nós mesmos, cada qual em seu estágio de desenvolvimento moral próprio e que nos influenciam e nos acompanham.

Chamamos, em terminologia espírita, a comunicação entre os espíritos e os encarnados, de comunicação mediúnica, conforme a explicação constante no item 159 de "O livro dos médiuns":

"Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem (...). Raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos (...)"

Paulo de Tarso já dizia, na Epístola aos Hebreus, 12:1, que nós estamos cercados "por uma nuvem de testemunhas".

Kardec afirma que as observações dos fenômenos espíritas diferem dos métodos comumente usados pela ciência, em função das críticas contrárias dirigidas à Doutrina pelos homens de ciência. As ciências assentam suas observações nas propriedades da matéria, experimentando e a manipulando livremente.

Os fenômenos espíritas, porém, baseiam-se na ação de inteligências dotadas de vontade própria, que pensam conforme suas conquistas intelectuais acumuladas. As observações desses fenômenos, portanto, não podem ser feitas utilizando-se as mesmas formas e os mesmos processos de investigação, uma vez que exigem condições especiais. Isto, todavia, não afeta o caráter científico do Espiritismo, pois as conclusões foram tiradas de pesquisas com métodos científicos, embora com formas diferentes.

Mais adiante, Kardec diz que o estudo do Espiritismo deve ser feito com perseverança, seriedade, sem conceitos previamente estabelecidos, com método e motivado pela firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Questões complexas podem surgir, exigindo estudo de outras, preliminares ou complementares.

Deve-se tomar um ponto de partida e acompanhar o encadeamento e o desenvolvimento das ideias, para que a conclusão não seja incompleta nem ininteligível ou pareça absurda e contraditória.

Kardec evidencia que os Espíritos Superiores somente às sessões sérias comparecem. Por sessões sérias devemos entender aquelas em que reinam perfeita comunhão de pensamentos e de sentimentos para o bem. Afastam-se sempre que percebem qualquer tipo de leviandade ou questões ociosas. Nestes casos, a ação dos espíritos mentirosos e frívolos é que prevalece. Recomenda o Codificador que para se obter comunicações sérias, os participantes da reunião devem se portar com seriedade e com a intenção na prática do bem, além de perseverarem no estudo. Somente assim pode-se obter comunicação de um Espírito Superior.

Esclarece Kardec que a Doutrina Espírita é obra dos Espíritos Superiores, não apenas de um mas de uma coletividade. Assim, não é obra de uma única pessoa encarnada, nem de um único Espírito. Isso confere à Codificação um caráter que ultrapassa as limitações do personalismo. Também, espíritos de elevada hierarquia comunicaram-se em diferentes partes do globo, trazendo mensagens igualmente superiores e concordantes entre si, mostrando a não influência dos médiuns no teor dessas comunicações.

Podemos dizer que a ciência (caráter científico) espírita possui duas partes: uma experimental que seria toda a extensa fenomenologia mediúmica e a outra filosófica, que representa a manifestação inteligente que gera toda a consequência moral (aspecto religioso); o estudo dos dois aspectos tem “um fim grande e sublime: o do progresso individual e social e o de lhes indicar o caminho que conduz a esse fim.”

Mas, qual a explicação para a afirmação de que “tudo se liga, tudo se encadeia, do alfa ao ômega”? Ao observarmos a série dos seres, verificamos que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, ou seja, de forma contínua e infinita, sem fim e, embora aparentemente exista muita distância e lacunas entre os homens e Deus, a Doutrina Espírita nos revela que nesse espaço e distância encontram-se espíritos em diferentes graus e ordens evolutivas. Tudo se encadeia na Natureza; ao mesmo tempo que o Espírito se depura pela encarnação, também concorre dessa forma para o cumprimento dos desígnios da Providência. Cada um tem sua missão neste mundo, porque cada um pode ser útil em algum sentido. Tudo se liga, tudo se encadeia, tudo se harmoniza na natureza. **Alfa e ômega**: respectivamente a primeira e a última letra do alfabeto grego. Neste caso, o princípio e o fim.

A Introdução do livro continua esclarecendo-nos e Kardec diz que a Doutrina Espírita veio à luz através da revelação de Espíritos de elevada ordem, sob a direção do Espírito

da Verdade. Esta coletividade de Entidades Superiores anunciou a Rivail que eram chegados os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal que objetivava instruir e esclarecer os homens sobre todas as coisas. Iniciou-se, então, uma nova era para a humanidade. O livro dos espíritos, obra que estabeleceu o alicerce para as demais que surgiram e que comporiam o edifício doutrinário, foi revelado inteiramente pelos Espíritos, como instrumentos da vontade Divina. É um livro ditado pelo processo mediúnico da psicografia direta e indireta, cabendo a Allan Kardec a missão de aprofundar os estudos sobre os mais variados temas abordados e coordenar, metodicamente, as respostas e informações recebidas dos Espíritos.

A missão delegada pelo Poder Supremo aos Espíritos Codificadores foi e é a de transmitir à humanidade, através de médiuns espalhados em diversos pontos do planeta, os ensinamentos que estabeleceriam os fundamentos de uma filosofia racional, instituindo uma nova era para a humanidade, através da sua transformação moral.

O professor Rivail foi o espírito talhado para essa missão aqui na Crosta. Para tanto, preparou-se durante longos anos no mundo espiritual, vindo a reencarnar para cumpri-la. O espírito Zéfiro, um de seus guias, com quem convivera anteriormente na antiga Gália, foi quem comunicou-lhe da missão e sugeriu a utilização do nome de Allan Kardec que lhe pertenceu naquela passagem. De maneira geral, sua missão era ordenar e fazer a distribuição metódica das matérias que lhe eram passadas, organizando didaticamente os assuntos para posterior publicação. Essa, no entanto, era apenas parte de sua missão, pois também lhe cabia desenvolver os ensinamentos sob a ótica da ciência humana e trabalhar na sua divulgação.

Podemos destacar dois tipos de recomendações que os Espíritos passaram a Kardec e que o Codificador seguiu à risca: verificar minuciosamente as matérias recebidas e perseverar no cumprimento da missão, apesar das contundentes críticas que alguns lhe oporiam. Estas recomendações foram seguidas pelo Codificador durante todo o tempo. Todas as mensagens que continham os ensinamentos eram meditadas e revistas criteriosamente. Nada era aceito sem um exame minucioso e sem passar pelo crivo da razão. Quanto às críticas, como previram os Espíritos, de fato apresentaram-se ferozes. Nada, porém, foi suficiente para desviar Kardec dos objetivos traçados desde a espiritualidade. Aos críticos de má-fé e que se portavam desrespeitosamente Kardec reservou-lhes o silêncio; àqueles que demonstravam sinceridade de propósito jamais se furtou a responder. Até o último dia de vida física Kardec demonstrou a perseverança dos que sabem da justiça de seu trabalho.

De maneira geral, os bons Espíritos somente assistem aos que colaboram para a obra do Criador. Os que servem a Deus com amor e humildade podem sempre contar com a inspiração e proteção dos Espíritos que têm por missão a orientação da humanidade para o cumprimento de sua destinação. Os que laboram com orgulho e ambição afastam de si os bons Espíritos e somente se acercam de seres da mesma natureza, que comprazem em criar-lhes dificuldades em sua caminhada rumo ao progresso espiritual.

Por fim, vale dizer que da Introdução e de Prolegômenos foi que surgiu em 1º de julho de 1859 o livro “O que é o Espiritismo” que instamos a todos lerem.